

MONTHLY HOUSE VIEW

FEVEREIRO DE 2026

O ano do Cavalo de Fogo



Architects of Wealth

01	EDITORIAL O ano do Cavalo de Fogo	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A era das grandes ambições	P4
03	EM FOCO IA: uma odisseia da produtividade	P8
04	PERSPETIVAS DE MERCADO Forex: a política, o poder e os metais	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPA	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15



Alexandre
DRABOWICZ
Global Chief
Investment Officer

Estimada leitora, estimado leitor,

Da macroeconomia à atividade dos bancos centrais, passando pela geopolítica, 2026 prepara-se já para ser um ano cheio de surpresas. Em apenas algumas semanas, já assistimos a uma sucessão de grandes eventos. A inflação nos Estados Unidos continua a baixar, com a inflação subjacente nos 2,6%, enquanto a taxa de desemprego desceu ligeiramente para 4,4%. Ao mesmo tempo, os riscos geopolíticos voltaram ao centro das atenções, com a Venezuela, o Irão e a Grónela a ocuparem um lugar de destaque. Apesar destes desafios, o contexto macroeconómico mantém-se globalmente favorável, ainda que persistam tensões. No entanto, o desenvolvimento mais significativo reside numa pressão sem precedentes sobre a Reserva Federal dos EUA (Fed).

A FED SOB PRESSÃO

Numa iniciativa de carácter excecional, o Departamento de Justiça dos EUA abriu uma investigação criminal contra o presidente da Fed, Jerome Powell, envolvendo a renovação da sede da Fed por um montante de 2,5 mil milhões de dólares. A resposta da Fed foi igualmente histórica. Jerome Powell dirigiu-se à nação, reafirmando que as decisões de política monetária continuarão a basear-se em dados económicos objetivos. Teve, porém, o cuidado de não mencionar a palavra “independência”, um sinal subtil, mas marcante, de uma liderança sob pressão.

O inquérito incide num excesso de custos de 700 milhões de dólares relativamente à estimativa inicial de 2017. Embora não sejamos especialistas em renovações, constatamos que as derrapagens orçamentais se tornaram frequentes desde o período inflacionista pós-COVID. Segundo o Financial Times, Jerome Powell respondeu plenamente às perguntas colocadas pela Comissão Bancária do Senado, o que complica as alegações da administração de que Jerome Powell induziu o Congresso em erro.

UM APOIO INÉDITO

A reação imediata foi notável. Onze governadores de bancos centrais publicaram uma carta conjunta expressando a sua “total solidariedade” com Jerome Powell e sublinhando que “a independência dos bancos centrais é uma pedra angular da estabilidade dos preços e da estabilidade financeira e económica, isto no interesse dos cidadãos que servimos”.

Jerome Powell, um republicano de longa data, também tem contado com o apoio bipartidário, nomeadamente do senador Thom Tillis, membro da Comissão Bancária do Senado, que ameaçou bloquear qualquer nova nomeação para a Fed até que a situação jurídica seja esclarecida.

Este caso poderá, assim, virar-se contra a administração norte-americana com importantes consequências políticas e institucionais. O mandato de Jerome Powell como presidente da Fed termina em maio de 2026, enquanto o seu mandato como governador termina em 2028. É raro que um ex-presidente permaneça no Conselho de Governadores, mas, neste caso, Jerome Powell poderá optar por fazê-lo, a fim de preservar a integridade da instituição. Antecipamos que, enquanto se aguarda pela resolução desta situação, o dólar norte-americano permaneça vulnerável e que as taxas de juro da dívida pública dos EUA continuem elevadas e voláteis, refletindo expectativas de inflação acrescidas e uma menor confiança na atual administração. O ouro deverá continuar a beneficiar de um ambiente marcado pelas incertezas, em que bancos centrais e investidores institucionais e particulares procuram diversificação e fontes alternativas de rendimento.

É evidente que o próximo presidente da Fed terá de dar provas de uma verdadeira independência, enquanto o Senado terá um papel fundamental no processo de nomeação. Os desafios continuam a ser consideráveis.

ALGUMAS PALAVRAS SÁBIAS

De regresso da Ásia, um mestre de Feng Shui recordou-me, durante a nossa apresentação do [Global Outlook 2026](#), que o ano do Cavalo de Fogo simboliza ousadia, transformação e inovação. É um período propício para tirar partido das oportunidades, embora também se devam evitar as decisões impulsivas. O sucesso exigirá clareza, planeamento rigoroso e bons conselhos. Por isso, num mundo em constante mudança, o conselho é “pés bem assentes na terra, uma postura flexível e uma visão de longo prazo”, especialmente quando se trata de investimentos.

Desejo-lhe uma leitura agradável e proveitosa desta nossa publicação mensal.



Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist



Reembolsos de
impostos nos EUA:

+15%
em
2026

Os mercados financeiros estão a viver num cenário de grandes ambições em todas as frentes e o mote é dado pelas políticas audaciosas de Donald Trump, pela expansão global da China e pelo crescimento meteórico das empresas de inteligência artificial (IA). A Europa e Jerome Powell procuram preservar a sua credibilidade perante uma liderança norte-americana imprevisível. Os preços do ouro estão a beneficiar deste regresso das incertezas, enquanto o Japão atrai as atenções com as suas próprias ambições económicas. Para os investidores, o desafio é claro: identificar as verdadeiras oportunidades num fundo de ruído geopolítico e concentrar-se nos fundamentais.

CENÁRIO MACROECONÓMICO

ECONOMIA DOS EUA COM UM MELHOR DESEMPENHO

Melhorámos para 2,7% a nossa previsão de crescimento do PIB em 2026, a comparar com o consenso dos mercados de 2,1%. Esta revisão baseia-se num crescimento do PIB de 4,3% no terceiro trimestre de 2025 (em comparação com os 3,3% previstos), impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que representou mais de metade desse crescimento. Apesar do impacto negativo do “shutdown”, os indicadores de atividade de alta frequência mantêm-se sólidos ao mesmo tempo que melhora o sentimento dos consumidores, em particular, na classe média. Esta dinâmica deverá manter-se com a aplicação da agenda fiscal de Donald Trump, graças, nomeadamente, ao previsto aumento dos reembolsos fiscais em 2026 (mais 15% do que em 2025), reflexo direto das medidas de redução fiscal. À medida que se vai desvanecendo o impacto das taxas aduaneiras, alguns setores em dificuldades poderão registar uma recuperação, com o rácio entre encomendas e existências a apontar para uma possível melhoria na indústria transformadora. Por último, também a flexibilização das condições financeiras e a redução, ainda que relativa, das taxas hipotecárias deverão apoiar uma recuperação moderada do mercado imobiliário em 2026.

Entretanto, intensificam-se as pressões sobre a Reserva Federal (Fed) no sentido de reduzir ainda mais as taxas. Antecipamos um novo corte em 2026 (para 3,5%), mas os últimos números relativos à inflação (2,6% em dezembro), que são mais fiáveis do que se previa, poderão levar a Fed a ir ainda mais longe. De facto, em novembro, após o cancelamento da publicação do índice de preços no consumidor (IPC) de outubro, a inflação foi influenciada em baixa pelas promoções de fim de ano e por fatores técnicos no âmbito da habitação. Apesar desta volatilidade, a tendência geral continua a ser de desinflação. Os efeitos das taxas aduaneiras estão a desvanecer-se e o mercado de trabalho continua a ser não inflacionista, com uma criação moderada de postos de trabalho e um crescimento contido dos salários. Uma política de migração mais rigorosa poderia reavivar os receios na frente inflacionista, enquanto o impacto nos preços dos ganhos de produtividade, graças, em particular, à IA, continua a ser incerto (ver Em foco, página 8).

Por último, neste período que antecede as eleições intercalares (novembro de 2026), o presidente Trump anunciou uma série de medidas a favor do crescimento, que vão da limitação das taxas de juro nos cartões de crédito até aos cheques de dividendos para as famílias mais desfavorecidas, cheques esses a financiar com as taxas aduaneiras. Estas medidas em prol do crescimento não são consideradas no nosso cenário central devido ao seu caráter político e às incertezas em torno da viabilidade das taxas aduaneiras, assim como aos seus efeitos potencialmente contraproducentes (por exemplo, uma diminuição da remuneração do risco poderá levar os bancos a restringir o crédito).

1- Termo utilizado nos EUA para designar o encerramento parcial ou total dos serviços governamentais quando um orçamento federal ou um financiamento temporário não é atempadamente aprovado pelo Congresso.

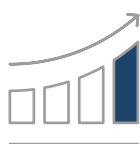
A FRÁGIL RECUPERAÇÃO DA EUROPA

A retoma da zona euro prossegue, apesar do abrandamento das exportações e de um contexto incerto, com o acordo comercial entre os EUA e a União Europeia ainda congelado. Em 2026, a política europeia centrar-se-á na diversificação das trocas comerciais (Mercosul, Índia), nos progressos realizados no âmbito do "Competitiveness Compass"² e no apoio ao setor da defesa através do "SAFE"³, cujos desembolsos estão previstos para o segundo semestre do ano. Entretanto, foi aprovado um empréstimo à Ucrânia no montante de 90 mil milhões de euros. O plano orçamental alemão está a avançar lentamente, mas já foi dado início aos pagamentos com a aproximação das eleições regionais. A economia alemã deverá recuperar no segundo semestre do ano, graças à retoma do investimento e a uma política orçamental expansionista. O crescimento da zona euro será sustentado pela procura interna, por políticas orçamentais e monetárias acomodáticas e pelo efeito favorável no poder de compra de uma inflação abaixo do objetivo. O mercado de trabalho mantém-se sólido, o consumo francês está em retoma e as empresas estão a beneficiar de taxas de juro mais baixas. No entanto, um euro forte e a baixa produtividade estão a penalizar as exportações. É provável que, em 2026, a inflação se mantenha abaixo do objetivo do Banco Central Europeu (BCE), devido aos efeitos em baixa dos preços da energia e aos reajustamentos dos preços dos serviços no início do ano, além de que se observam os primeiros sinais da desinflação importada nos preços dos bens industriais alemães (as importações alemãs provenientes da China cresceram quase 9% em termos homólogos em novembro). Neste contexto, espera-se que o BCE baixe novamente as taxas em 25 pontos base (para 1,75%).

A RESILIÊNCIA ASIÁTICA

A desinflação prossegue na Ásia, dando aos bancos centrais a oportunidade de manter políticas acomodáticas. A Índia já ultrapassou o Japão, tornando-se na quarta maior economia mundial, e, segundo o relatório anual do governo, tem a ambição de alcançar a Alemanha. As previsões de crescimento do Japão foram revistas em alta, graças ao aumento da despesa pública, mas os riscos mantêm-se, devido à divergência entre as políticas monetárias dos bancos centrais e às medidas orçamentais inflacionistas.

Na China, apesar de um abrandamento no quarto trimestre, o crescimento anual atingiu os 5%, em linha com o objetivo de Pequim. As previsões para 2026 apontam para um crescimento de 4,7%, sustentado por medidas de apoio progressivas e por uma reorientação para o consumo. Em dezembro de 2025, as exportações chinesas excederam as expectativas, registando uma variação homóloga de +6,6%, graças à forte procura exterior aos EUA. O Banco Popular da China anunciou novas medidas de flexibilização e o setor dos serviços está a tornar-se o principal motor do crescimento, enquanto a produção industrial está a abrandar. O crescimento dos novos empréstimos está a melhorar, e uma dinâmica de crédito mais favorável poderá apoiar o setor imobiliário no segundo semestre de 2026, o que contribuiria para aumentar a confiança das famílias. Globalmente, a Ásia deverá continuar a ser o motor do crescimento mundial em 2026.



Progressão
anual de
**+9% DAS
EXPORTAÇÕES**
chinesas para a
Alemanha

QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÓMICAS 2025-2027, %

● Previsões em baixa desde 6.11.2025

● Previsões em alta desde 6.11.2025

	PIB			INFLAÇÃO		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
EUA	2,2%	2,7%	2,1%	2,7%	2,5%	2,3%
Zona euro	1,4%	1,2%	1,8%	2,1%	1,8%	2,1%
China	5,0%	4,7%	4,3%	0,2%	0,6%	1,3%
Mundo	3,0%	3,1%	3,0%	-	-	-

Fonte: Indosuez Wealth Management.

2 - "Bússola da Competitividade", um novo roteiro destinado a restaurar o dinamismo da Europa e a estimular o seu crescimento económico.

3 - *Security Action for Europe*, em português (Ação de Segurança para a Europa), um plano de empréstimo de 150 mil milhões de euros para financiar a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros da UE.



Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager



Empresas norte-americanas:

EPS⁵
superior a
15%
em 2026

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

AÇÕES

Ainda que os recentes eventos nas frentes comercial e geopolítica se tenham traduzido por um ligeiro aumento da volatilidade no curto prazo, o quadro macroeconómico global continua a ser favorável, ao mesmo tempo que as condições financeiras permanecem acomodáticas, o que continua a sustentar o apetite dos mercados pelo risco. Consequentemente, mantemos uma sobreponderação dos ativos de risco nas nossas carteiras.

Nos Estados Unidos, surge de novo o cenário “Goldilocks⁴”, tal como evidencia a revisão em alta das nossas perspetivas económicas. Este cenário, combinado com os sólidos fundamentais das empresas norte-americanas, conforme ilustra o previsto crescimento dos lucros por ação acima dos 15% em 2026, deverá continuar a apoiar o desempenho das ações norte-americanas, que ocupam um lugar de destaque nas nossas alocações.

Mais especificamente, continuamos a privilegiar as grandes empresas norte-americanas, em particular as expostas à IA. Contudo, antecipa-se uma maior dispersão dos desempenhos dentro deste segmento, o que torna essencial uma maior seletividade, dando especial atenção à estrutura financeira e aos níveis de cotação destas empresas. Além disso, pensamos que a nova fase de desenvolvimento da IA poderá agora beneficiar as “adotantes”, ou seja, as empresas que utilizam a IA para melhorar significativamente a sua produtividade. De facto, os dados atuais sugerem que o potencial de crescimento deste segmento continua largamente subaproveitado. Por último, completamos as nossas alocações com uma diversificação para pequenas e médias empresas de qualidade, que deverão continuar a beneficiar do atual dinamismo económico, das recentes reformas fiscais e de um ambiente monetário e regulamentar menos restritivo.

Também os mercados emergentes continuam a ser alvo de grande atenção nas nossas alocações. Um dólar relativamente fraco, sinais económicos encorajadores e medidas de flexibilização monetária previstas ou já implementadas estão a criar um ambiente favorável nesta zona geográfica.

No plano microeconómico, as perspetivas continuam a ser atrativas, antecipando-se para a região Ásia exceto Japão um crescimento anual dos lucros superior a 20%. Por outro lado, os mercados emergentes também ocupam uma posição estratégica enquanto fornecedores essenciais na corrida mundial aos setores da IA e da defesa, o que deverá apoiar o seu desenvolvimento no médio prazo. Além disso, as grandes reformas destinadas a aumentar a rentabilidade das empresas, como seja o programa *Value Up*⁶ na Coreia e as medidas anti-involução na China, deverão continuar a ter um impacto positivo nas ações de determinadas empresas asiáticas.

Relativamente às ações europeias, estamos a adotar uma abordagem mais ponderada, devido às persistentes incertezas políticas e a uma dinâmica de crescimento dos lucros menos favorável. No entanto, continuamos a privilegiar as pequenas e médias capitalizações e as ações subavaliadas, que estão a beneficiar tanto de um ambiente económico relativamente favorável como dos recentes cortes nas taxas de juro do BCE. Por último, mantemos uma posição cautelosa em relação às ações japonesas, em virtude do endurecimento da política monetária do Banco do Japão e do aumento dos riscos que pesam sobre o iene.

MERCADOS DE TAXAS DE JURO E DE CRÉDITO

Nas obrigações, mantemos uma exposição moderada à dívida soberana. Tal como se previa, as taxas de longo prazo recuperaram. No entanto, acreditamos que os riscos associados às trajetórias orçamentais, em particular no que respeita à emissão líquida

4 - O cenário “Goldilocks” refere-se a uma situação ideal em que a economia se encontra em perfeito equilíbrio.

5 - EPS ou benefícios por ação.

6 - Iniciativa governamental destinada a aumentar o valor das empresas cotadas, nomeadamente no mercado coreano.



AÇÕES E OBRIGAÇÕES EMERGENTES: uma convicção forte

de dívida e ao refinanciamento da dívida existente, poderão continuar a pesar sobre o segmento longo da curva de rendimentos. Privilegiamos, por isso, os prazos até 5 anos, que são mais sensíveis às políticas dos bancos centrais e oferecem um perfil mais atrativo, graças a um rendimento líquido favorável no quadro da atual inclinação da curva de rendimentos.

Neste contexto, privilegiamos a dívida empresarial de qualidade da zona euro, onde as empresas conservam uma sólida saúde financeira. Esta classe de ativos também deverá ser apoiada pelo constante fluxo de investidores que procuram rendibilidades mais atrativas na sequência da queda das rendibilidades dos fundos do mercado monetário. Por outro lado, revimos em alta para neutral a nossa ponderação à dívida *high yield* dos EUA. Este reforço reflete um cenário de crescimento revisto em alta, com fatores técnicos ainda positivos, nomeadamente fluxos de entrada contínuos e taxas de incumprimento relativamente baixas.

Por último, mantemos uma posição positiva em relação à dívida dos mercados emergentes em moeda local. Para além de oferecer rendibilidades atrativas, esta classe de ativos deverá continuar a beneficiar de uma procura bastante dinâmica. Além disso, os níveis de inflação das economias emergentes poderão conduzir a uma vaga de flexibilização monetária, o que beneficiaria este segmento.

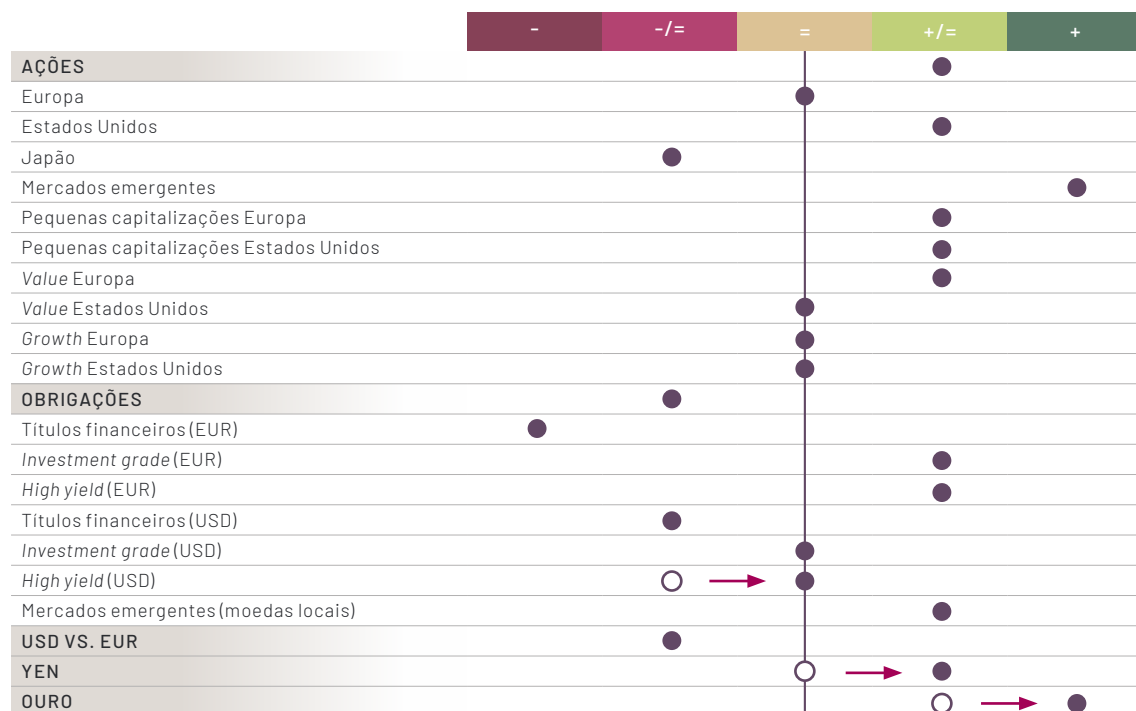
FOREX

Apesar do vigoroso crescimento económico dos EUA no início de 2026, mantemo-nos prudentes em relação ao dólar devido aos acrescidos riscos geopolíticos decorrentes das políticas de Donald Trump e às suas repetidas críticas à Fed, que são suscetíveis de minar a confiança dos mercados. Estamos a aumentar a nossa exposição ao iene, tendo em conta o recente e acentuado estreitamento do diferencial de taxas de juro em relação a outros países desenvolvidos, o que ainda não se reflete no valor da moeda japonesa. Além disso, em caso de agravamento da volatilidade, o iene deverá beneficiar de movimentos de repatriamento de capitais para o Japão. O renminbi, por seu lado, deverá beneficiar do clima económico favorável na China, enquanto esperamos que o franco Suíço se mantenha relativamente estável nos próximos meses. Por último, as matérias-primas estão a beneficiar do interesse mundial pelos setores das energias renováveis e da defesa, enquanto o ouro continua a ser o ativo de refúgio privilegiado perante as incertezas comerciais e políticas.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA

○ 24.10.2025

● 15.01.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.



Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Nos Estados Unidos, estão a surgir sinais de aumento da produtividade, justificando as perspetivas mais otimistas neste início da era da inteligência artificial. Esta evolução deverá continuar a apoiar o crescimento e os mercados financeiros dos EUA, para além das empresas tecnológicas, e a transformar gradualmente o mercado do trabalho. São, contudo, mais incertas as consequências no que respeita à inflação e à postura da Reserva Federal (Fed).

A produtividade é um indicador do grau de eficiência com que os fatores económicos são utilizados nos processos de produção. Trata-se de um motor essencial em qualquer economia, viabilizando um maior crescimento económico e uma melhor qualidade de vida. São muitos os fatores que podem conduzir a um aumento da produtividade, nomeadamente a educação e as inovações tecnológicas e de gestão. A vaga de investimentos em tecnologia dos anos 90 traduziu-se por um enorme aumento da produtividade, pelo que o advento da IA traz perspetivas muito otimistas para os investidores.

A recuperação para 4,5% em variação homóloga da produtividade nos últimos dois trimestres (2,2% em média desde 1950) alimentou este entusiasmo. Contudo, parece-nos ser ainda demasiado cedo para que esta dinâmica seja principalmente atribuída ao advento da IA, tanto mais que a Fed de Richmond anunciou que “apenas” 30% dos líderes empresariais dos EUA referiram ganhos de produtividade nos últimos meses relacionados com a IA. Este valor sobe para 55% nas projeções para 2026, um sinal encorajador, dado que as taxas de adoção da IA pelas empresas também estão a aumentar acentuadamente, de menos de 10% no início de 2023 para os previstos 55%.

é condicionado por obstáculos estruturais consideráveis devido ao abrandamento demográfico (envelhecimento da população e diminuição da imigração), pelo que o aumento da produtividade deverá desempenhar, nos próximos anos, um papel fundamental na sustentação do crescimento.

Prevê-se que a IA tenha um impacto significativo no emprego. Em 2025, já deu origem a 50.000 despedimentos (4% do total) nos EUA (Fontes: Challenger, Gray & Christmas, dezembro de 2025). Segundo um estudo da Universidade de Stanford, também se observou um impacto na contratação de jovens, que recuou quase 16% desde o final de 2022, enquanto a contratação de trabalhadores mais experientes se manteve estável. Em última análise, o real impacto da IA no mercado do trabalho resultará da competição entre a automatização e o aumento da capacidade dos trabalhadores. De acordo com uma recente estimativa da Universidade da Pensilvânia, quase 23% das tarefas poderão vir a ser substituídas pela IA, o que poderá resultar em grandes perdas de postos de trabalho (entre 6% e 7% ao longo de 10 anos, segundo as previsões da Goldman Sachs). No entanto, também deverá permitir a concentração de muitos trabalhadores em tarefas de maior valor acrescentado.

É igualmente importante recordar que todas as inovações tecnológicas também implicam a criação de novos postos de trabalho: 60% dos trabalhadores de hoje ocupam postos que não existiam em 1940⁷. Além disso, um crescimento mais robusto também deverá gerar mais contratações no setor dos serviços, onde o emprego está menos exposto à IA. Contudo, alguns atritos poderão provocar uma certa pressão no sentido da subida da taxa de desemprego nos EUA.



+1,2%:

impacto anual da
produtividade no
crescimento

A PRODUTIVIDADE NA ERA DA IA

O impacto mais evidente da produtividade é no crescimento económico, com as estimativas a apontarem para um impacto anual positivo de quase 1,2%, em média, nos próximos 10 anos. O crescimento potencial de uma economia pode ser dividido em dois fatores: o número de horas trabalhadas e a produção de um trabalhador por hora. Atualmente, este potencial

7 - New Frontiers: The Origins and Content of New Work, 1940-2018: <https://www.nber.org/papers/w30389>.

Os principais candidatos ao cargo de Presidente da Fed também invocaram a produtividade para justificar a sua visão desinflacionista. Neste aspeto, as perspetivas parecem ser mais incertas. Por um lado, um aumento da produtividade deveria certamente justificar, no médio prazo, uma oferta mais abundante na economia e custos unitários do trabalho mais baixos, ainda que isso dependa da capacidade da IA para tornar os trabalhadores mais produtivos e de estes conseguirem captar parte desses ganhos.

Ao mesmo tempo, é importante notar que as revoluções tecnológicas também se fazem acompanhar de grandes investimentos, que representam, simultaneamente, um apoio à atividade económica e um fator de procura de matérias-primas (metais industriais) e de energia. Cite-se, como exemplo, a grande subida dos preços da eletricidade registada nos últimos anos em cidades próximas dos centros de dados. O otimismo suscitado pelas inovações nos mercados financeiros também vem acompanhado de efeitos significativos sobre a riqueza, que podem limitar os efeitos desinflacionistas. *De facto*, a riqueza líquida dos norte-americanos aumentou 38.000 mil milhões de dólares desde o início da subida das cotações bolsistas da IA no final de 2022.

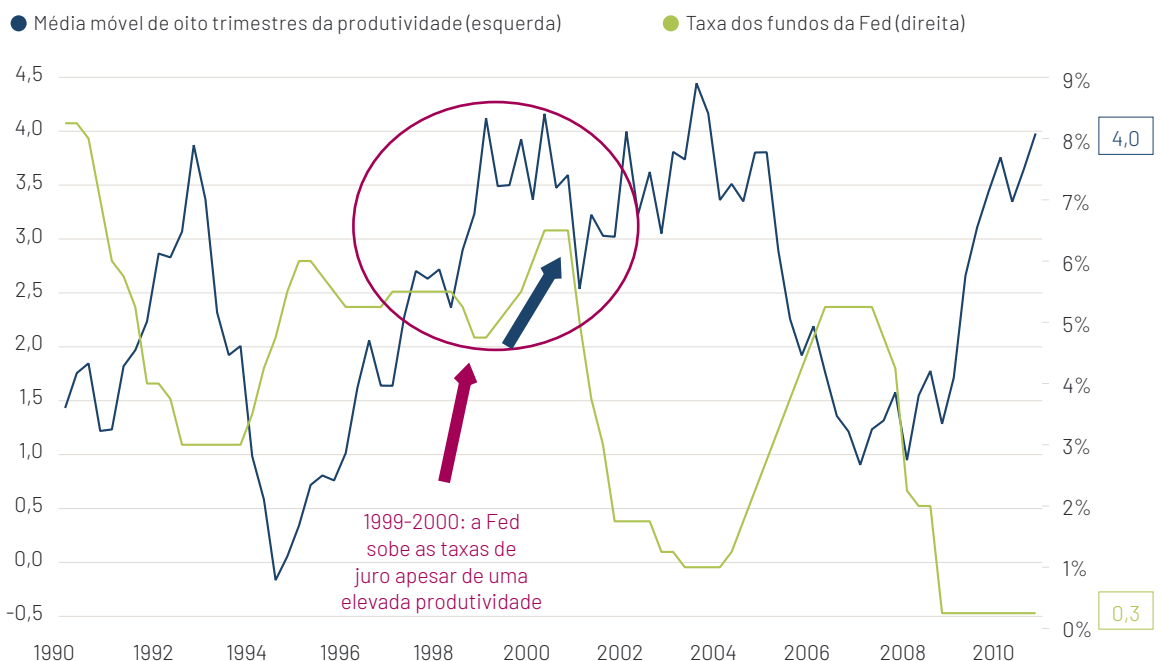
Estas dinâmicas obrigaram a Fed a subir as taxas de juro em 1999 (gráfico 1), apesar de as ter baixado alguns anos antes, no contexto do *boom* tecnológico

e isto tanto mais que o aumento do investimento representa, teoricamente, um fator de aumento da procura de capitais e, consequentemente, uma subida da taxa de equilíbrio da Fed, que estimamos atualmente em 3,5%. Um grande aumento da produtividade deverá certamente ter efeitos desinflacionistas a prazo, mas o *timing* continua a ser essencial para evitar erros políticos.

A médio prazo, a perspetiva de um crescimento desinflacionista também poderá reduzir os riscos para a sustentabilidade da dívida. As estimativas do Gabinete do Orçamento do Congresso dos EUA relativamente ao rácio dívida/PIB para 2035 apenas têm em conta um crescimento anual da produtividade de 1,1% (3% em média entre 1995 e 2005), enquanto a Universidade da Pensilvânia estima que o crescimento da produtividade poderia reduzir o défice em mais de 1% do PIB em 10 anos.

Um ambiente de crescimento económico e aumento dos lucros, juntamente com um abrandamento da pressão sobre as taxas de juro, seria favorável aos mercados de ações. Poderia também alargar os benefícios da IA não apenas às grandes empresas tecnológicas, mas também, e de um modo mais geral, ao resto da economia e, em particular, às empresas com custos unitários do trabalho e potencial de automatização mais elevados.

GRÁFICO 1: UMA PRODUTIVIDADE ELEVADA NÃO SIGNIFICA NECESSARIAMENTE UMA POLÍTICA MONETÁRIA ULTRA-ACOMODATÍCIA



Fontes: Macrobond, Indosuez Wealth Management, janeiro de 2026.



Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

O ano de 2026 perfila-se como determinante para as divisas e as matérias-primas a nível global. As tensões políticas nos Estados Unidos conjugam-se com a resiliência económica, colocando à prova o estatuto de valor refúgio do dólar. Paralelamente, o iene subvalorizado e o renminbi em apreciação captam a atenção dos investidores. Num contexto de aumento dos riscos geopolíticos e de necessidades acrescidas de diversificação, as matérias-primas – em particular o ouro – deverão destacar-se.

USD: POLÍTICA VS. PODER

O dólar continua a estar no centro das preocupações dos investidores, num cenário de riscos políticos internos e de robustez da economia norte-americana. No início de janeiro, registou-se uma apreciação do dólar, com o índice do dólar (DXY) a ganhar 1%, refletindo dados económicos robustos após o fim da paralisação governamental “shutdown”, reforçando a confiança na economia dos Estados Unidos. Também a demonstração de força militar dos EUA na Venezuela contribuiu para a atratividade do dólar. No entanto, mantemo-nos prudentes em relação ao dólar, embora não antecipemos uma desvalorização tão acentuada como em 2025, quando esta moeda partiu de uma posição excecionalmente forte. Neste mês, o diferencial das taxas de juro passou a favorecer claramente o euro, refletindo as expectativas de uma postura mais acomodaticia por parte da Fed, num contexto de inflação moderada nos EUA e de abrandamento do crescimento do emprego. Os mercados estão a antecipar mais cortes nas taxas, justificados pela crescente pressão política sobre a Fed e pelo previsto impacto da inteligência artificial na produtividade e na criação de emprego, assim como pela possibilidade de o Supremo Tribunal dos EUA anular determinadas taxas aduaneiras, o que poderia reduzir os riscos inflacionistas. Além disso, as assertivas estratégias geopolíticas do presidente Trump e as persistentes dúvidas quanto à independência da Fed estão a levar os investidores a diversificarem as suas alocações para outros ativos. De notar que, desde abril, quase uma terça parte dos fluxos de capitais para ações norte-americanas está coberta contra o risco do dólar, o que reflete uma crescente prudência dos investidores internacionais. Neste contexto, mantemos o nosso objetivo EUR/USD a 1,23 para 2026.

JPY: SOB PRESSÃO

O iene japonês continua claramente subvalorizado, particularmente em relação ao dólar, e o risco de não se tirar partido de uma inversão muito marcada aumenta à medida que se intensificam as tensões nos mercados. O diferencial de taxas de juro EUA/Japão e o valor do iene atingiram níveis históricos (gráfico 2, página 11). A recente evolução sugere que se justifica, agora, uma subida das taxas de juro no Japão impulsionada pela dinâmica de deflação e por um mercado de trabalho persistentemente apertado. Os anúncios da primeira-ministra Sanae Takaichi de novas dotações orçamentais para a segurança social, defesa e educação também contribuíram para a subida das taxas de juro japonesas, reacendendo as preocupações sobre a sustentabilidade da dívida. No entanto, a confirmação da notação soberana do Japão pela Fitch com uma perspetiva estável sugere que estas preocupações serão provavelmente exageradas. Prevê-se que o défice orçamental atinja 2,4% do PIB até março de 2026, a comparar com 1,4% em 2024 (um mínimo de 33 anos). Segundo a Fitch, a dívida pública do Japão deverá começar a diminuir, com o aumento do PIB nominal a compensar maiores défices e custos de financiamento mais elevados. Neste contexto, prevemos uma apreciação do iene em 2026, em particular relativamente ao dólar, à medida que prossegue a normalização da política monetária. O nosso objetivo EUR/JPY para 2026 mantém-se em 165, refletindo uma visão construtiva relativamente ao médio prazo. Por último, se a volatilidade voltar a aumentar, o iene deverá beneficiar dos fluxos repatriados para o Japão, reforçando o seu valor estratégico em carteiras diversificadas. No entanto, é de antever alguma volatilidade, uma vez que o Japão se prepara para eleições antecipadas a 8 de fevereiro, que visam consolidar a posição da primeira-ministra.



EUR/USD
objetivo a
1,23

CHF: A ESTABILIDADE COMO FONTE DE VALOR

O franco suíço destaca-se, não por movimentos espetaculares, mas pela raridade de evoluções dignas de nota, isto para além de uma inflação persistentemente muito baixa (apenas 0,1% em variação homóloga em dezembro de 2025). É provável que o Banco Nacional Suíço (BNS) continue a intervir no mercado cambial para evitar uma apreciação excessiva, dado o impacto dos preços das importações na inflação. O nível de 0,92 deverá constituir uma base sólida para o EUR/CHF. Mantemos, por isso, uma posição neutra em relação ao EUR/CHF e uma abordagem cautelosa em relação ao EUR/USD e antecipamos uma apreciação do franco suíço face ao dólar em 2026, com um objetivo potencial de USD/CHF a 0,75.

RMB: RUMO A UMA NOVA APRECIACÃO

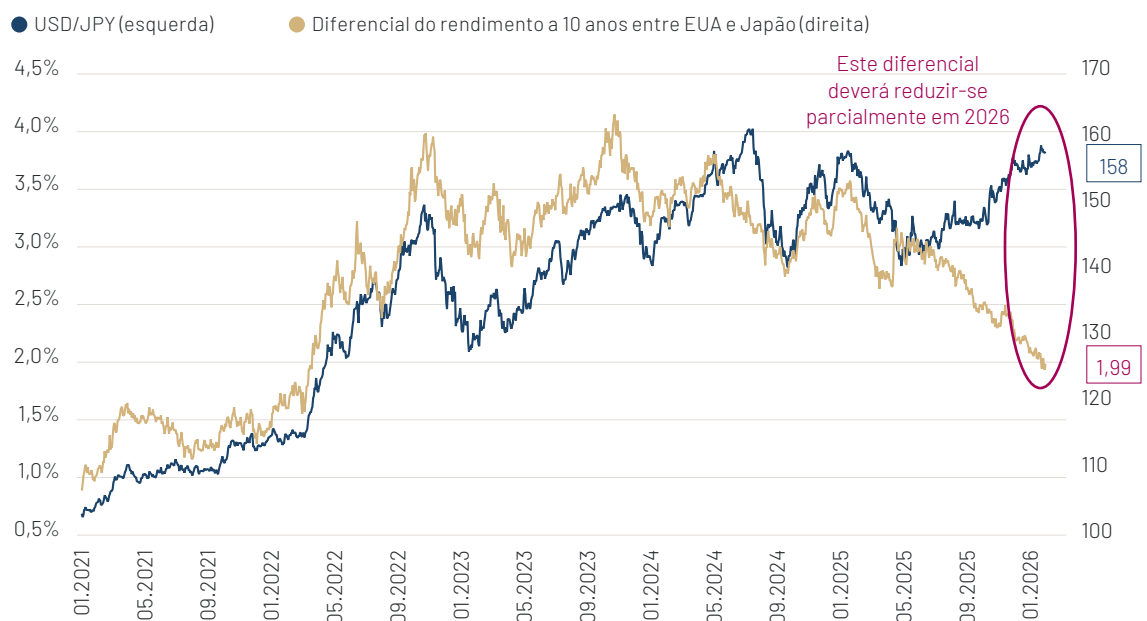
O renminbi chinês (RMB) atingiu o seu nível mais elevado desde maio de 2023, sendo negociado a cerca de 6,96 por dólar em meados de janeiro. Este desempenho reflete a fraqueza generalizada do dólar, a continuação dos excedentes comerciais chineses, a melhoria das condições internas, os fluxos sazonais e uma orientação clara do Banco Central da China. Nos mercados de futuros, o sentimento continua a ser otimista, com os custos de cobertura a atingirem o seu nível mais baixo dos últimos três anos e os contratos a 12 meses a refletirem antecipações de uma nova apreciação. O renminbi também está a beneficiar do seu papel nas estratégias cíclicas, apoiado pela subida dos metais industriais e das ações financeiras mundiais. Os avanços tecnológicos da China poderão atrair novos fluxos de investimento e vemos nas nossas previsões de crescimento acima do consenso para 2026 e 2027 um apoio adicional. Acreditamos, portanto, que o renminbi se poderá apreciar face ao dólar em 2026, com um objetivo de USD/RMB 6,8.

DESTAQUE PARA OS METAIS

Num contexto de desenvolvimento da inteligência artificial, de transição energética e de ressurgimento dos riscos geopolíticos, conforme ilustra uma agenda particularmente carregada para 2026 (ver [CIO Perspectives: 10 Things to Watch in 2026](#)), assim como de renovado interesse pela diversificação, os metais parecem estar particularmente bem posicionados para conseguir um sólido desempenho. Ao mesmo tempo, uma certa carência de novas explorações mineiras, resultante da diminuição do teor dos minérios, dos atrasos na obtenção de licenças e do subinvestimento, está a criar uma persistente escassez de ouro, cobre e prata. A procura de metais estratégicos mantém-se sustentada. As crescentes necessidades na defesa (prata em mísseis), na eletrificação, nos veículos elétricos (cablagem em cobre), no 5G (condutores de prata) e nos centros de dados de IA (refrigeração e cablagem em cobre) estão a gerar uma procura estrutural firme e continuamente acima da oferta. Mais especificamente no caso do ouro, os fundamentais continuam a ser particularmente sólidos: agravamento das tensões geopolíticas, diversificação das reservas dos bancos centrais em detrimento de ativos denominados em dólares e elevados níveis de dívida pública nas economias desenvolvidas. Em particular, a recente contestação por parte de Donald Trump da independência da Fed contribuiu para a subida dos preços do ouro, dando um novo impulso à sua dinâmica ascendente. Foi precisamente neste contexto que revimos o nosso objetivo de fim de ano para o ouro, fixando-o em 5.500 dólares por onça - um objetivo que poderá rapidamente tornar-se obsoleto.

Com a contribuição de Yannis DJELLOULI

GRÁFICO 2: USD/JPY E DIFERENCIAL DE RENDIMENTO



Fontes: Macrobond, Indosuez Wealth Management, janeiro de 2026.

Visão geral dos mercados selecionados

DADOS A 22.01.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,24%	11,14	7,79
França 10 anos	3,52%	-4,60	-4,70
Alemanha 10 anos	2,89%	2,60	3,30
Espanha 10 anos	3,27%	-1,70	-1,70
Suíça 10 anos	0,30%	-3,40	-2,40
Japão 10 anos	2,24%	19,50	17,80

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,17	1,42%	1,44%
Títulos da Dívida Pública em EUR	214,52	0,42%	0,29%
High yield em EUR Corporativo	243,45	0,57%	0,51%
High yield em USD Corporativo	396,29	0,94%	0,71%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	335,20	-0,13%	-0,24%
ME Corporativos	46,08	0,38%	0,46%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9276	-0,09%	-0,34%
GBP/USD	1,3501	-0,15%	0,19%
USD/CHF	0,7890	0,31%	-0,45%
EUR/USD	1,1755	-0,25%	0,08%
USD/JPY	158,4100	1,66%	1,08%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	15,64	2,17	0,69

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	6.913,35	-0,27%	0,99%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.150,05	2,83%	2,20%
STOXX Europe 600	608,86	3,42%	2,81%
Topix	3.616,38	5,80%	6,08%
MSCI World	4.500,06	0,57%	1,57%
Shanghai SE Composite	4.723,71	1,75%	2,03%
MSCI Emerging Markets	1.495,16	7,43%	6,46%
MSCI Latam (América Latina)	3.045,62	12,29%	12,41%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	279,67	7,04%	7,89%
MSCI Asia Ex Japan	964,42	6,69%	5,58%
CAC 40 (França)	8.148,89	0,56%	-0,01%
DAX (Alemanha)	24.856,47	2,12%	1,49%
MIB (Itália)	45.091,23	1,09%	0,33%
IBEX (Espanha)	17.663,40	2,86%	2,05%
SMI (Suíça)	13.228,40	-0,11%	-0,29%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.075,00	-1,28%	-0,97%
Ouro (USD/Onça)	4.936,02	10,19%	14,28%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	59,36	1,73%	3,38%
Prata (USD/Onça)	96,37	35,68%	36,50%
Cobre (USD/Tm)	12.755,50	4,88%	2,68%
Gás natural (USD/MMBtu)	5,05	18,93%	36,87%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

OUTUBRO 2025	NOVEMBRO 2025	DEZEMBRO 2025	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (22.01.2026)
6,19%	5,73%	4,41%	12,29%	12,41%
4,45%	1,40%	2,74%	7,43%	7,89%
4,12%	0,79%	2,73%	7,04%	6,46%
3,92%	0,18%	2,57%	6,69%	6,08%
2,46%	0,13%	2,28%	5,80%	5,58%
2,27%	0,03%	2,17%	3,42%	2,81%
1,94%	-1,79%	0,90%	2,83%	2,20%
1,02%	-2,46%	0,73%	1,75%	2,03%
0,85%	-2,47%	-0,05%	0,57%	1,57%
0,00%	-2,91%	-0,45%	-0,27%	0,99%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipa editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer

**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist

Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Hans BEVERS
Chief Economist
Degroof Petercam

Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Francis TAN
Chief Strategist Asia

Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

Mafalda DOS SANTOS
Global Head of
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interests and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagflação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de particulares em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

Notações: As notações das obrigações variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

Obrigações de alto rendimento: As obrigações de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à das obrigações *investment grade*, mas, tal como estas últimas, são, na sua maior parte, objeto da notação de uma agência especializada.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

"One Big Beautiful Bill Act" (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo Presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma grande e complexa legislação que inclui numerosas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, incluindo impostos, assistência médica, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

SAFE ("Security Action For Europe"): programa europeu de 150 mil milhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais vasto de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 mil milhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicado apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respectivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registro Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.
- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.
- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade, 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.
- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).
- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.
- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er- 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.
- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.
- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571)(SFO).
- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, 101 Central Boulevard Towers, 018916 Singapour. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.
- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.
- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.
- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: Adobe Stock, Shutterstock.

Editado a 23.01.2026.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

O Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10.º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos que o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu património privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu património de acordo com as suas aspirações. As suas equipas oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management reúne mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios no mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mónaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledónia e Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 mil milhões de euros em ativos de clientes até ao final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus na gestão de patrimónios.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledónia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
IOI Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEVBRA

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRID

Paseo de la Castellana 1
28046 Madrid - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÓNACO

11, Boulevard Albert 1^{er}
98000 Mónaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Oriente Médio

ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00